

O navio MSC Grandiosa chegou às águas brasileiras com o título de maior navio a percorrer o nosso litoral. O **Correio** foi conferir a viagem de estreia e conta tudo sobre a experiência única em alto-mar

O maior no mar do Brasil

POR LORENA PACHECO

Para quem nunca tinha feito um cruzeiro na vida, começar pelo maior navio a percorrer o litoral do Brasil foi, de fato, uma grande experiência. E não se trata de elogio, é uma constatação e os números não mentem: são 331,43m de comprimento (mesma extensão de três campos de futebol), 43m de largura (o equivalente ao diâmetro do Panteão, em Roma) e 75,5m de altura (tamanho aproximado do Taj Mahal, na Índia). As medidas sustentam 181.541 toneladas distribuídas em 19 decks (andares), com capacidade para 6.334 tripulantes em 2.421 cabines (quartos) — isso fora a tripulação, de 1.704 pessoas, vindas dos mais diversos lugares do mundo. Estamos falando do MSC Grandiosa, que estreou em águas brasileiras em novembro de 2023.

Antes de chegar por aqui, o transatlântico partiu de Gênova, na Itália, em 5 de novembro. Passou por Marselha, na França; Barcelona e Málaga, na Espanha; e Funchal, na Ilha da Madeira, em Portugal, quando iniciou a MSC Grand Voyage atravessando o Oceano Atlântico. Em 18 de novembro, atracou em Maceió e depois seguiu para Salvador, chegando ao Porto do Rio de Janeiro no dia 20. Nosso embarque aconteceu três dias depois, rumo ao litoral norte de São Paulo, com direito à excursão

em Ilhabela e, depois, a Santos, para a festa de inauguração oficial no Brasil.

A cerimônia a bordo do navio, no dia 25, teve 2.800 pessoas, incluindo agentes de viagens, parceiros, colaboradores, imprensa e influenciadores digitais. Os trabalhos começaram com um pocket show de escola de samba, com direito a passistas fantasiadas. À noite, em meio a apresentações ao estilo Broadway e performances a lá Cirque de Soleil, alguns famosos se destacaram na plateia, como a ginasta medalhista Daiane dos Santos, os atores Eri Johnson e Mônica Carvalho, e os ex-BBBs André Martinelli, Gizelly Bicalho, Gustavo Benedeti (o Cowboy), Gui Napolitano e Ricardo Camargo (o Alfaca).

Na ocasião, como manda a tradição marítima, foi anunciada a madrinha do navio, que cortou a faixa inaugural. Marlene Ribeiro é a funcionária mais antiga da MSC Cruzeiros no Brasil. Ela começou a trabalhar na empresa de transporte de cargas do grupo em 1999 e foi para os cruzeiros em 2002, na abertura do escritório da MSC em São Paulo. Após as formalidades, os convidados tiveram um jantar especial, sucedido do show de música eletrônica do DJ André Marques, com direito a dois “afters”, um ao ar livre na ponta do deck 16 e outro na quadra esportiva.

No dia seguinte, mal a âncora encostou no fundo do mar, o navio partiu para o primeiro cruzeiro da temporada, com seis noites para as cidades de Ilha Grande, Salvador e Búzios. Durante sua temporada pelo Brasil, que ficará aberta até março deste ano, o MSC Grandiosa fará roteiros de seis e sete noites com embarques em Santos e escalas alternadas em Búzios, Ilha Grande, Maceió e Salvador (esses dois últimos também com possibilidade de embarcação).

Experiência

No Rio, o navio ficou atracado em paralelo ao mural *Etnias*, do paulista Eduardo Kobra, certificado pelo *Guinness Book* como o maior grafite do mundo em 2016. São 3.000m² com rostos impactantes de representantes de povos dos cinco continentes: Huli, da Nova Guiné; Mursi, da Etiópia; Kayin, da Tailândia; Supi, da Europa; e os Tapajós, das Américas. Após passar pela segurança portuária (onde chapinhas de cabelo “não passarão”, mas são devolvidas depois), avistamos o imponente Grandiosa.

Em meio a registros fotográficos provocados pela admiração ao tamanho da embarcação e sua alvura emoldurada pelo céu azul (infelizmente, o único dia em que assim o vimos), os passageiros já começaram a se agitar ao ver saliente, um pouco além dos limites do navio, uma alça